

# ANÁLISE DO BANCO DE SEMENTES DO SOLO NOS CAMPOS SULINOS: EFEITO DO MANEJO PASTORIL SOBRE GRUPOS FUNCIONAIS

Lucas Mello PINHEIRO<sup>1</sup>, Gerhard Ernst OVERBECK<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; pidepinheiro@gmail.com

<sup>2</sup> Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; gerhard.overbeck@ufrgs.br

LEVCamp

## Introdução

O banco de sementes do solo (**BSS**) é fundamental para a manutenção de uma comunidade vegetal e designa o **reservatório viável de sementes** não germinadas, mas potencialmente capazes de substituir as plantas adultas antecessoras. Em áreas perturbadas ou com distúrbios, as sementes que **persistem no solo** participam da regeneração natural, podendo recompor grandes áreas, mesmo quando as espécies já não são mais encontradas na vegetação estabelecida.

## Objetivos

Aqui pretendemos estudar o papel que **diferentes intensidades de manejo pastoril** exercem na formação e composição da vegetação de áreas campestres, seus efeitos diretos e indiretos, através da análise do BSS: sua **densidade total, riqueza e abundância de espécies**. E ainda, distinguir **grupos funcionais** presentes por meio de seus **hábitos**.

## Métodos

As amostras de solo foram coletadas na área experimental sob diferentes intensidades de pastejo: **4%, 8%, 12% e 16%** de **oferta de forragem (OF)** (Fig.1). Foram coletadas dez amostras por tratamento em cada estação (primavera e outono), considerando duas profundidades do solo (0-5 e 5-10 cm). Para analisar o BSS, utilizamos o **método de emergência de plântulas**.

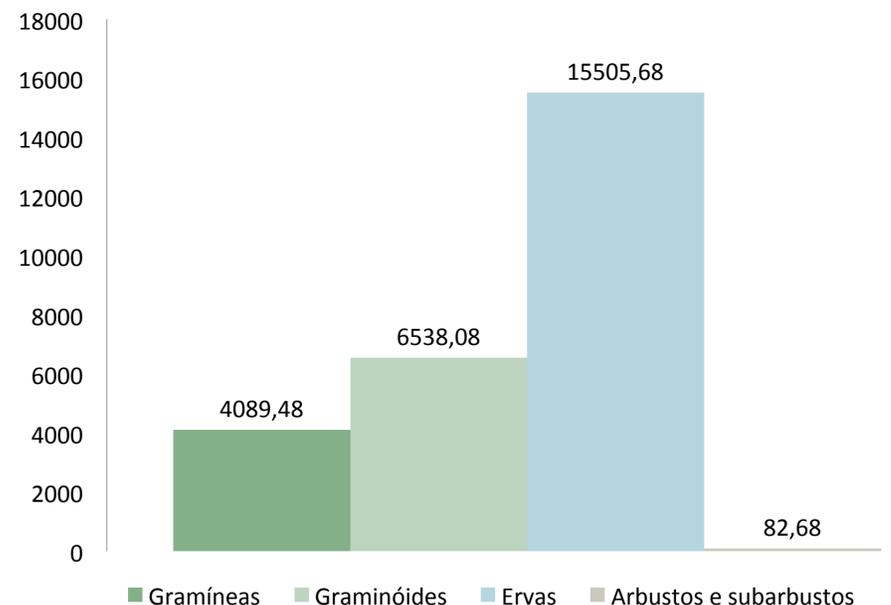


**Figura 1.** Campo nativo com diferentes ofertas de forragem (OF= kg matéria seca/100 kg peso vivo/dia); (Nabinger *et al.*, 2009).

## Resultados

A composição do banco de sementes do solo varia conforme diferentes intensidades de pastejo, sendo que em campos com pressão de pastejo mais alta, há uma densidade maior, mas menor diversidade e dominância de espécies com caráter mais ruderal, que produzem um grande número de sementes, o que reflete na composição da vegetação estabelecida (Fig. 2).

Foram encontradas **103** espécies no BSS, as quais foram divididas em grupos funcionais conforme seu hábito (**gramíneas, graminóides, ervas, arbustos e subarbustos**) (Fig.2). Os valores de sementes por m<sup>2</sup> nos diferentes tratamentos, somando-se as duas coletas realizadas, foram de: 7.606 sementes/m<sup>2</sup> (**4%**), 6.735 sementes/m<sup>2</sup> (**8%**), 5.609 sementes/m<sup>2</sup> (**12%**) e 5.984 sementes/m<sup>2</sup> (**16%**).



**Figura 2.** Grupos funcionais de acordo com seu hábito. Valores de sementes por m<sup>2</sup> somando-se as duas coletas realizadas em todos os tratamentos.

## Discussão

Nossos resultados indicam que, embora rico em espécies e apresentar alta densidade, o papel do BSS na regeneração das espécies típicas do campo, pode ser reduzido em áreas degradadas pelo fato das gramíneas contribuírem pouco no BSS. Estudos de longo prazo sobre BSS são necessários para melhor avaliar a dinâmica da vegetação em relação a diferentes tipos de manejo.

## Referências

NABINGER, C.; FERREIRA, E. T.; FREITAS, A. K.; CARVALHO, P. C. F.; SANT'ANNA, D. M. 2009. Produção animal com base no campo nativo: aplicações de resultados de pesquisa In: PILLAR, V. D.; MÜLLER, S. C.; CASTILHOS, Z.; JACQUES, A. V. A. (Org.) **Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 78-87p.